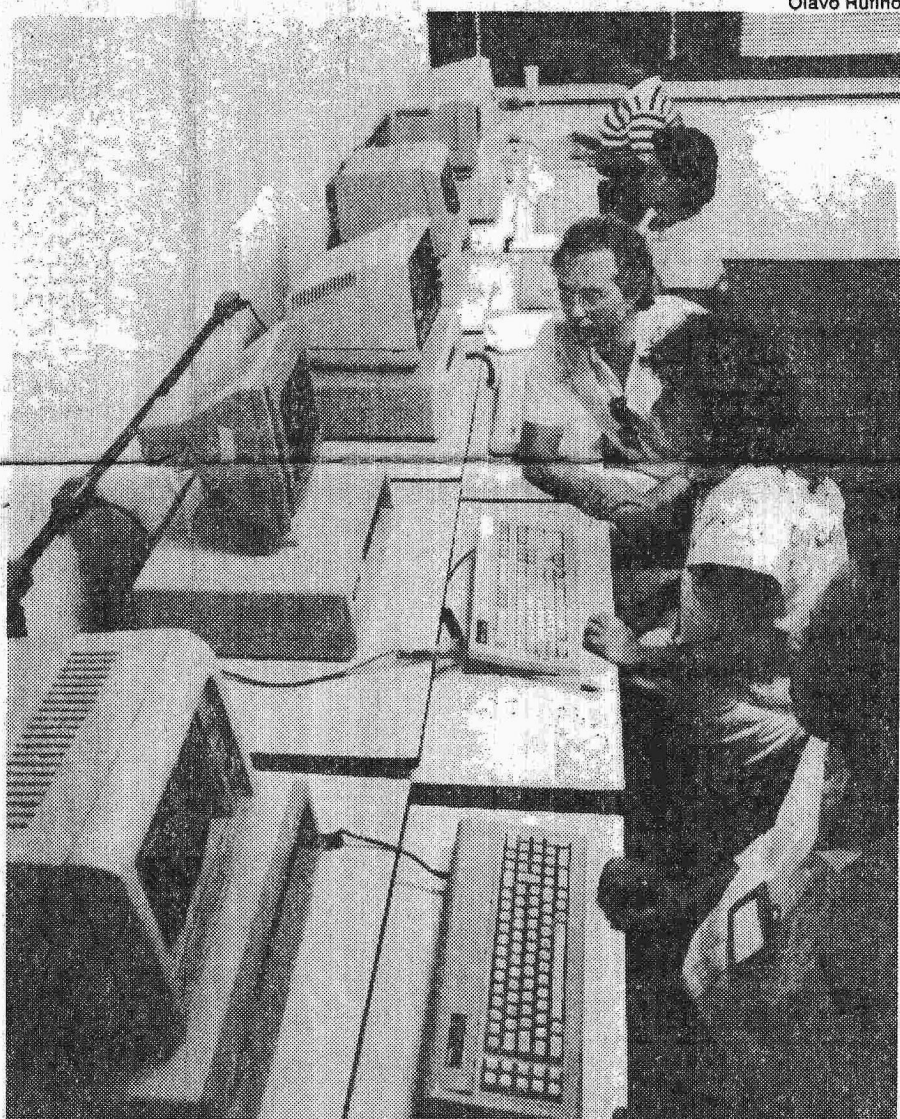




Salomão disse que projeção apontará vencedores em um dia

PDT monta central de apuração

Cristina Serra

A central paralela de apuração dos votos da eleição presidencial montada pelo PDT é o segredo mais bem guardado, neste momento, pelo comando da campanha do candidato Leonel Brizola. A central ocupa um conjunto de salas onde estão instalados 12 microcomputadores, 15 aparelhos de fax e seis de telex, com 30 linhas telefônicas. O segredo é justificado pelo coordenador da apuração, deputado Luís Alfredo Salomão, que quer evitar qualquer possibilidade de sabotagem e o excesso de curiosos que poderiam atrapalhar o trabalho das 150 pessoas do QG de apuração.

O esquema está pronto para começar a operar assim que forem divulgados os primeiros boletins de urna. Em todo o país, oito mil pessoas estão envolvidas nesse trabalho: desde as que vão pegar os boletins e transmiti-los para as centrais estaduais e a central no Rio, até digitadores e analistas de sistema. O esquema planejado por Salomão e sua equipe de oito analistas está dividido em duas partes. Haverá um acompanhamento local, em cada capital, onde, dependendo do tamanho do estado, estão instalados de um a seis micros, que irão processar os boletins de urna da região, fazendo acompanhamento da apuração dos TREs (Tribunais Regionais Eleitorais).

Cem cidades — A segunda parte está voltada para 100 cidades com maior número de eleitores e que exercem influência em suas regiões. Para fazer a apuração paralela desses votos, a central do Rio receberá as fichas de apuração (com dez urnas cada uma) diretamente, por linhas de telefone, telex, e fax — cujos números são restritos a quem vai trabalhar para o PDT — ou através de uma caixa postal eletrônica da Embratel. Através de uma senha sigilosa e de modems (que

ligarão as linhas de transmissão aos computadores), a central terá acesso aos dados que chegarem via caixa postal. Todos os dados recebidos serão gravados em disquetes nos micros de processamento.

Luís Salomão acredita que será possível saber os nomes dos dois candidatos que irão para o segundo turno já no dia seguinte à eleição, porque será empregado um método de projeção sobre “regiões de influência” a partir dos números das 100 cidades selecionadas pelo PDT. As “regiões de influência” são divisões dos estados em função de suas cidades mais importantes. São Paulo, por exemplo, está dividido em oito regiões; o Rio, em seis; e Minas Gerais, em nove. O Rio Grande do Norte tem apenas duas regiões, a partir de Natal e Mossoró, as maiores do estado. Serão levados em conta na projeção apenas os cinco primeiros colocados na apuração, mas o sistema vai armar os números de todos os candidatos.

A central foi montada com equipamentos emprestados e os profissionais a serviço do PDT não são remunerados. “Se o PDT contratasse uma empresa para fazer este serviço, não gastaria menos que 500 mil dólares”, avaliou Luís Salomão. A central vai funcionar 24 horas por dia, com turnos de seis horas. No mesmo conjunto de salas, haverá uma assessoria jurídica para os estados, com dois advogados por turno.

Todo o esquema foi montado pelo PDT, mas tem o apoio de um movimento suprapartidário, o Move (Movimento Cívico Verdade Eleitoral), para lhe dar respaldo na eventualidade de detectar algum erro na apuração oficial. O Move lançou um manifesto, subscrito pelos líderes do PT, PMDB, PSB, PCB, PSDB, PL e PDC no Congresso Nacional, além de personalidades, como Barbosa Lima Sobrinho (ABI), Herbert de Souza (Ibase), e Arthur Pereira Nunes (Abicom).